

Olimpíada DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escrevendo o Futuro 

Textos Finalistas

edição 2010

Parceria



Coordenação
Técnica



Iniciativa



Resultado da parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Itaú Social, sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* foi fundamentada na metodologia, nas estratégias de atuação e na experiência das três edições do Programa Escrevendo o Futuro.

Com o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita, o Programa Escrevendo o Futuro desenvolveu, de 2002 a 2007, ações de formação continuada para professores das 4ª e 5ª séries da rede pública, a fim de orientar a produção de textos dos alunos.

Em 2008, em sua primeira edição, a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* amplia a atuação do Programa Escrevendo o Futuro, passando a trabalhar também com professores e alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (ou séries equivalentes do ciclo de nove anos) e com os dos 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Em 2010, a Olimpíada ampliou ainda mais sua atuação: participaram dessa edição professores e seus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nas seguintes categorias:

- Poema (4ª e 5ª séries ou 5º e 6º anos do Ensino Fundamental)
- Memórias literárias (6ª e 7ª séries ou 7º e 8º anos do Ensino Fundamental)
- Crônica (8ª série ou 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio)
- Artigo de opinião (2º e 3º anos do Ensino Médio)

A edição contou com mais de 239 mil inscrições de professores, de 60.123 escolas, envolvendo, assim, mais de 7 milhões de alunos, de 99% dos municípios brasileiros.

A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* vai além de um concurso: oferece propostas de formação dos educadores, seja nas orientações pedagógicas dos materiais oferecidos, seja na participação em encontros para reflexão sobre as práticas educativas, com o objetivo de aprimorar o processo de escrita dos alunos. Desse modo, pretende contribuir para uma prática pedagógica de melhor qualidade.

Valorizando a interação das crianças e jovens com a realidade em que vivem, a Olimpíada adota o tema “O lugar onde vivo”. Assim, para escrever os textos, o aluno resgata histórias, estreita vínculos com a comunidade e aprofunda o conhecimento sobre o seu lugar. E isso contribui para o desenvolvimento de sua cidadania.

Esta coletânea reúne os textos dos alunos finalistas da edição 2010 da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*. Parabenizamos os novos escritores e os seus professores que tão bem apoiaram seus alunos e os ajudaram a descobrir a força que a escrita tem.

Boa leitura!

Nota: cada texto expressa a opinião de seu autor e não traduz a opinião dos realizadores da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

The background features a vertical strip on the left with four colored sections: blue, orange, red, and green. Overlaid on this are large, soft-edged, organic shapes in shades of blue, orange, and grey, creating a layered, artistic effect.

Poema
6

Memórias
literárias
56

Crônica
134

Artigo de
opinião
202



Poema



O que se encontra aqui é o resultado do esforço de estudantes de todo o país, orientados por seus professores a se expressarem pela poesia. Por semanas, em suas escolas, dedicaram-se a ler, ouvir e experimentar versos, encaixar rimas, criar ritmos, desenvolvendo atividades em que podiam analisar, selecionar e optar pelo som e sentido das palavras que queriam usar. Esses poemas ilustram sotaques, impressões, olhares e sensibilidades. Não surgiram apenas da vontade de brincar com as palavras, por importante que seja essa ação lúdica. A construção dos textos tinha por foco o próprio lugar onde vivem. Sem dúvida, um desafio para crianças que tiveram de transformar em linguagem poética o que lhes era proposto e dado a observar. Um desafio para professores que tiveram de buscar, em sua experiência, os meios para incentivar e apoiar seus alunos nessa forma de escrever. Sinta-se, assim, leitor, convidado a imaginar cada rosto, cada voz e cada traço dos jovens autores. Deixe-se encantar com os textos! Essa será a melhor maneira de homenagear esses aprendizes e seus mestres.

- 10 Aldeia dos brilhantes
Vânia de Oliveira Santos
- 11 Aqui é o meu lugar
Igor Yuri Yurkevitch Martoszat
- 12 A ladeira do Ourique
Aline Rocha Gondim Patrício
- 13 A ponte
Paola Andrade Vieira
- 14 O estrelar de Aninha
Ana Carla Pereira da Silva
- 15 Cidademinha
Ingrid Januário de Santana
- 16 Cidade carinho
Ana Carolina Porto de Oliveira
- 17 Cidade dos passarinhos: um nome original
Beatriz Sayuri Yoshida
- 18 Idas e vindas
Jonathan Luis Kuczirca
- 19 Lugar de ser feliz
Elder Renato Cazarim Júnior
- 20 Tromba do elefante: lugar fascinante
Andresa Niquele da Silva
- 21 Cidade marcada a ferro
Alexsandro M. de Queiroz Sobrinho
- 22 Meu pedaço de terra vermelha
Pâmela Aparecida de Oliveira

- 23 Minha terra, minha gente
Chaiane Lilian Minella Nava
- 24 Minha cidade, meu lar
Giulia Santana Fuclieri
- 26 Minha terra, minha vida
Mariana Oliveira da Silva
- 28 Não ter onde morar
Fábio Henrique Silva Anjos
- 29 O encanto da lagoa
Adolfo Si Ruipt Simisuté
- 30 Em cada canto uma história
Ana Kelly Mota Campos
- 32 Niquelândia e suas festas
Guilherme Resende Ferreira
- 34 Terra de encantos mil
José Ezequiel dos Santos Silva
- 35 Minha terra
Juscimara Deralúcia de Souza
- 36 O lugar onde moro
Maria Sara Andrade Nunes
- 38 Olhar diferente a cidade
Luan Florêncio de Moraes
- 39 O meu ranchinho
Alessandro Cavalcante de Souza
- 40 Onde me escondo
Emerson dos Santos Almeida
- 41 O encanto do meu lugar
Antônia Camila B. da Silva
- 42 O nosso cartão-postal é o Parque Florestal
Antônio Vinícius Carvalho Barbalho
- 44 Os "Zés" do meu sertão
Clauzemir Moreira Rodrigues
- 45 Pedaco do meu Rio Grande
Bárbara Fernanda Bueno Martins
- 46 Quero um pouco de atenção
Vanessa Soares Fragoso
- 47 Meu quintal de cafezais
Luiz Gustavo Bourgeois
- 48 Terra de encantos
Milena Silva e Souza
- 49 Um pedacinho da Polônia
Aline Vieira
- 50 Ufa! São Paulo!
Karla Bragga de Alcântara
- 52 A vida de um menino de campo
Maykson de Oliveira Santana
- 53 Você conhece minha cidade?
Laura Vivian Capelete
- 54 Vida no sertão
Arielis Nascimento de Lima

Aldeia dos brilhantes

Aluna: Vânia de Oliveira Santos

10

Fora habitada por nativos
Que aqui vivem.
Nas margens
Do rio popular “Laje”
Grandiosa aldeia:
Curumins, caciques, pajês,
Mulheres jovens e idosas
Sereias com olhos d’água,
Aquele rio era a alegria
de todos os dias
Bem cedinho algazarra
nas margens.
Indiozinhos nadavam
Os adultos nas pequenas canoas pescavam:
Piranha, pirarucu, piaba, pintado, pacu...
Lá todas as vidas podiam morar:
anta, onça,
tamanduã, lobo-guarã,
jaburu, tatu,
arara, arraia.
O buriti a balançar
com seus cachos no ar.

A pedra brilhou
No leito do Roosevelt.
Tudo mudou
Pouco restou.
Acabou a “graça”, surgiu a “cobiça”.
Máquinas, mangueiras
Terra mexida, peneiras,
esteiras...
Sangue nos barrancos
Morte nos barracos.
Não existem ocas, nem tocas
Extinguiram os peixes e as caças.
Acabaram as festas.
Desapareceu a floresta
E os curumins com seus arcos e flechas?
— Estão na cidade com o cacique
nas compras com caminhoneta
“envenenada”!
Curtindo a namorada!!
Que está toda empolgada!!!
Índios têm diamantes
E não vivem como antes.

Aqui é o meu lugar

Aluno: Igor Yuri Yurkevitch Martoszat

Alguns dizem que aqui
onde vivo é muito chato,
tem muito sapo e carrapato
muito mato no nosso sapato.

Outros falam sem pensar
Que tem mosquitos e aranhas
Que aqui nada se ganha
e nos espinhos a gente se arranha.

Mas há os que acham também
que neste lugar tudo é lindo
que nosso povo vive sorrindo
Só basta olhar e ficar sentindo.

Eu, porém, penso assim
Que tudo é muito mais
que aqui eu vivo em paz
É tudo que Santa Cruz me faz.

Posso com meus cachorros aqui
correr, viver e brincar
Num lindo riozinho nadar
É uma alegria sem par.

Aqui ainda não existe ainda
na esquina uma bala perdida
Na escola uma droga vendida
Ou na praça uma alma esquecida.

Oh! Santa Cruz, meu lugar
de grande e infinita beleza
o melhor daqui: Natureza
venho alegre saudar.

A ladeira do Ourique

Aluna: Aline Rocha Gondim Patrício

Na minha Alagoa Nova
Algo me chama a atenção
É a ladeira do Ourique
Com sua movimentação
Sobe gente, carro e moto
E até mesmo caminhão.

O meu pai já me falou
Que no tempo dele menino
Quando vinha o inverno
Acabava-se o caminho
A lama dava na perna
Só passava passarinho.

Mas hoje a história é outra
A lama se acabou
A ladeira já foi calçada
E o povo se alegrou
Acabou a atolagem
E a paisagem transformou.

A janela lá de casa
É minha televisão
É só olhar para fora
E ver aquela imensidão
A natureza verdinha
Como um tapete no chão.

Árvore, grama, borboleta,
passarinhos a cantar
Tudo forma um cenário,
Que fica a me encantar
E aquela grande ladeira
Que o tempo pode mudar.

Quando o sol está se pondo
As pedras parecem ouro
É um caminho dourado
Cortando aquele morro.

Quando a chuva é muito forte
A água entope os bueiros
Desce correndo na pedra
Como uma linda cachoeira.

Gostei muito de escrever
Sobre meu pequeno lugar
Sei que ler também é bom
Melhor ainda é morar!
Quem gosta de ver beleza
É só vir me visitar.

A ponte

Aluna: Paola Andrade Vieira

A ponte do vai e vem
Passa homem, mulher...
E criança também!

Passa a pé...
De bicicleta,
E a ponte fica
inquieta!

Passa andando...
Pedalando e...
Acelerando...
E a ponte fica...
Dançando!

Essa ponte do vai e vem
Vai muito bem...
Forte, grande e imponente,
Às vezes dá medo na gente!



O estrelar de Aninha

Aluna: Ana Carla Pereira da Silva

Moro na zona rural
Lá não tem rua
Viajo pelas estrelas
E chego até a lua.

Não tenho o brilho da cidade
Isso é vaidade!
Tenho o brilho das estrelas
que me fez ser de verdade.

Quando acordo de manhã
Abro a janela e vejo
O galo cantando, os pássaros voando
e o dia chegando.

Ganho beijinho do jasmim
Um abraquinho do alecrim
Me sinto muito cheirosa
Vou para a escola ma-ra-vi-lho-sa.

Vou observando os coqueiros
O galinheiro e o chiqueiro
As goiabeiras e as bananeiras
Todos no terreiro.

Mesmo conhecendo outro mundo
Avião, escada rolante e elevador
Não tira o esplendor
Do lugar onde Deus me colocou.

Tudo isso é minha vida
Do acordar ao deitar
Do amanhecer ao anoitecer
Do sonhar ao viver.



Cidademinha

Aluna: Ingrid Januário de Santana

A minha cidademinha
não é pequenina,
não tem burricos a pastar
e não cabe num só olhar!

A minha cidademinha
tem casa de Burle Marx,
tem parque em todo o lugar
e a Dutra por ela a serpentear.

A minha cidademinha
pesquisa meteorologia,
investe em tecnologia
e na aviação, arrepia!

Ah, minha cidademinha,
você não tem o Mário para te louvar,
mas teve o Cassiano para fazer poesias
sem sua flauta roubada nunca encontrar...

Cidade carinho

Aluna: Ana Carolina Porto de Oliveira

Dos Alferes eram as torres
Que cuidavam dos “patis”
Cidade que surgiu de uma vila
E até hoje é tranquila.

Aqui nasceu o Osório
Que se tornou imortal
Pois foi ele que escreveu
Nosso Hino Nacional.

Osório nasceu em Paty
Filho de Mariana e Luiz
Um dia foi batizado
Na Igreja Matriz.

Do Paschoal Carlos Magno
Era a Fazenda da Freguesia
Onde o negro Manoel Congo
Demonstrou a sua valentia.

Hoje o nosso ouro vermelho
Tornou-se o tomate
Que para muitos agricultores
Trouxe a liberdade.

Com orgulho digo a todos
Que sou patienese
Apesar de ser pequena
Muita gente se convence.

Dos pássaros ouço a canção
Que traz muita emoção
E é esta cidade
A cidade do meu coração.

Num abraço caloroso
Parece até um “ninho”
Pois consegue acolher a todos
Como a Cidade Carinho.

Cidade dos passarinhos: um nome original

Aluna: Beatriz Sayuri Yoshida

A cidade onde moro
Sem demora vou falar
É um lindo ambiente
Tranquilo de se morar.

Terra roxa, assim é chamada
Por muitas pessoas
Arapongas terra adorada.

“Cidade dos passarinhos”
Assim é reconhecida.
Cidade de boa gente
Com qualidade de vida.

As ruas recebem os nomes
Com tamanha intenção
Só nomes de passarinhos
que geram até confusão!

Bem-te-vi e Rouxinol
Tico-tico e Beija-flor
Rolinhas e Pintagol!
Pelicano e Condor.

Às vezes é complicado
Mas é muito engraçado!

Vejam só os Pica-paus!
Pica-pau, Pica-pau-amarelo
Pica-pau-do-campo,
Pica-pauzinho-manchado
Pica-pau-verde, Pica-pau-loiro
Pica-pau-real, Pica-pauzinho-dourado.

Sabiã-pardo, Sabiã-branco,
Sabiã-castanho, Sanhaço-azul,
Sabiã-vermelho, Sanhaço-verde.
Só não tem rua Urubu.

E assim, cada rua
Tem nome especial
No Brasil é uma das cidades
Bem original.

Já estou preocupada
Quando me casar!
Com tantas espécies na fauna
Há de se encontrar
Um nome de passarinho
Para a rua do meu futuro lar?

Idas e vindas

Aluno: Jonathan Luis Kuczirca

Moro em uma humilde fazenda.
Quando chega o vento,
bailarinas aparecem, pequeninas elas são.
São as folhas do galho,
no outono, caindo no chão.

Vejo garças voando.
Sonoros pássaros cantando.
Em altos ipês-amarelos pousando.
E meu pensamento viajando.
Mesmo com tantas belezas,
sinto muita tristeza.

Que saudade da cidade!
Em Rio Verde é só felicidade.
Brincar, ir ao rodeio,
comer pamonha, galinhada,
arroz com pequi e feijoada.

Vou ficando aqui na roça, junto com meus irmãos,
brincando, assistindo missa e batismo, estudando.
É assim que eu vivo igual a garça-branca,
sempre voando de lá para cá.

Elas poderiam me levar para outro lugar.
Deste jeito novas belezas eu iria observar.



Lugar de ser feliz

Aluno: Elder Renato Cazarim Júnior

Domingos Ferreira Marques
Suas terras doou
Sua esposa Feliciano
Logo concordou.

De um belo vilarejo,
Guarará se originou.
Filha altiva da mãe Minas,
Guarará se destacou.

A cidade onde vivo,
É muito sossegada.
Mas quando tem festa
Fica toda agitada.

Também temos indústrias
Para o povo trabalhar
A escola é muito boa
Todos podem estudar.

Todo mundo conhece todo mundo,
ninguém faz mal a ninguém.
Quem chega a Guarará
Vira guarareense também.

Minha cidade é pura harmonia.
Fim de semana é só alegria!
Quando chega o Carnaval,
Todos caem na folia.

Cidade de interior,
De natureza e muita cor.
Onde a rosa vermelha
Beija o bico do beija-flor.

As cachoeiras a cair
Muitas flores a se abrir
Tem o canto do bem-te-vi
E também do colibri.

Não tem praia,
Não tem mar,
Mas adoro esse lugar!

Tromba do elefante: lugar fascinante

Aluna: Andresa Niquele da Silva

Meu lugar é pequenino
mas muito fascinante
terra de gente humilde
com esperteza gigante
fica na região nordeste
na tromba do elefante.

Aqui em José da Penha
no sítio Arapuã
o agricultor do campo
comanda este lugar
aqui nasci e cresci
aqui pretendo ficar.

Admiro o pôr do sol
como se beijasse a terra
o canto da seriema
lá na Chapada da Serra
e o meu gato mimoso
que dorme sobre a janela.

Pelos animais
tenho estimação
gosto da vaca rainha
faço carinho com a mão
e tem o boi da fazenda
valente feito um leão.

Quando a chuva cai
dificulta a caminhada.
A água forte do rio
atravessa a estrada
rápida como serpente
dando bote na caçada.

Em frente a minha casa
foi implantado um Cruzeiro
onde o povo se reúne
para rezar de joelhos
é lá onde eu peço força
pra meu Deus o ano inteiro.

Na festa do padroeiro
é grande a animação
hum! comidas gostosas
aromas no barracão
e junto a Santo Expedito
fazemos a oração.

Cidade marcada a ferro

Aluno: Alexsandro Matheus de Queiroz Sobrinho

Se acaso “ocê” tiver tempo
para uma história escutar
vai conhecer nessa prosa
um pouco do meu cantar
que é história que se canta
quando se conta um lugar.

Quando essa terra, seu moço,
não tinha o nome que tem
era um simples povoado
que abrigava homens de bem,
senhores donos de gado
e gente humilde também.

Uma frondosa oiticica
o centro dali marcava
e ali sentavam vaqueiros
que da lida descansavam
e o tronco daquela árvore
a ferro forte marcavam.

De marcar com precisão
o tronco com quente ferro,
ferro que ferrava o gado,
ferro com que o homem ferra,
deram a minha cidade
o nome de Pau dos Ferros.

Pois dessa terra, seu moço,
o tempo fez outro povo:
homem que andava a cavalo,
sem rodovia e semáforo,
estacionamento ou carro,
hoje vê um mundo novo.

O pão de cada manhã
do “trigo” de cada dia,
o povo tirava da terra,
do que plantava, comia,
hoje muito do que compra
vem de outra freguesia.

Um céu de lua e de estrelas
encantava os namorados,
hoje, luzes amarelas
não deixam tão encantados
casais que enfeitam as praças
a andar de braços dados.

Hã, porém, nessa terrinha
que Deus do céu povoou
um povo simples e alegre
feito mariposa em voo.
Valente feito lagarta,
que do casulo voou.

Meu pedaço de terra vermelha

Aluna: Pâmela Aparecida de Oliveira

O vento vem...
Brisa brava me cutuca
Sopra bem na minha nuca
Varrendo logo a vontade
de dormir até mais tarde.

Tic-tac... tic-tac...
O relógio faz barulho
Galo alegre também canta
me encantando para acordar.

Esse tempo corre tanto!
E parece me levar
Há poeira na estrada
— redemoinho de areia —
Vento que venta sem parar...

Voam aves lá no céu
Enquanto a boiada
Aposta corrida em disparada
“— Quem vencer vai ganhar mell!”

O vento vem...
Agora veloz como a água
Toma banho na lagoa
Pula, brinca, bebe água!

Daqui olho o “terrão”
Vem vindo na ventania...
Joga para lá e para cá o café
Verde no pé – preto no chão.

Esse pedaço de terra vermelha
Varrido pelo vento
que vem
É o meu mundo
Pequeno – grande – profundo!

Minha terra, minha gente

Aluna: Chaiane Lilian Minella Nava

Moro num lugar tranquilo,
Que me traz felicidade,
O povo é muito guerreiro,
E de muita honestidade.

E se um dia eu sair...
Para poder me formar
Eu te prometo, minha terra,
Que virei te visitar!

Aqui comemos churrasco
E bebemos chimarrão
É muito usada bombacha
Esta é nossa tradição!

Morreu aqui gente velha,
Mas também se foi muito novato,
Foi uma luta de sangue,
Na Guerra dos Farrapos.

Tem muito frio lá na serra...
E as praias, muito lindas!
Você já sabe quem sou?
Ou não descobriu ainda?

No Estado onde moro,
Prosa boa não tem idade;
Falamos o “R” acentuado,
Também “tchê barbaridade”.

A nossa mata é mais verde,
O céu, mais azul.
O povo é hospitaleiro:
Este é o Rio Grande do Sul!

Minha cidade, meu lar

Aluna: Giulia Santana Fucilieri

Sou Mata de São João
Município da esperança
Desconheço outro melhor
Que trate bem uma criança.

Tem um grande privilégio
Zona urbana, rural e litoral
Dona de rica beleza
De um esplendor colossal.

Amado Bahia, JK
Diogo, Sauípe e Areal
Currálinho, Santo Antônio
Verdadeiro cartão-postal.

Mas de todos esses lugares
Um eu quero destacar
Uma pequena comunidade
Onde minha mãe veio morar.

Aos meus olhos de menina
Outra melhor não vejo
Aqui nasci, quero crescer
Esse é meu maior desejo.

Deus é perfeito eu sei
Por criar uma terra assim
Tudo é tão maravilhoso,
Aqui em Imbassã.

Praias de raras belezas
E paisagem natural
Tudo tão perfeito
De um jeito ideal.

Este lugar tem um encanto
O rio encontra o mar
É tudo tão perfeito
Eu me pego a sonhar.



Outro lugar lindo
Que mostra nossa boa vida
E a pequena cachoeira
De nossa querida Zilda.

Tem até casa de farinha
Beiju na folha de bananeira
É tudo tão gostoso
Ah, não tem quem não queira.

Com meu singelo poema
Eu quero exaltar
Esta humilde cidade
Que com orgulho chamo de lar.

Levanto os olhos pro céu
E agradeço a Deus
Por esta linda cidade
Um presente que me deu.



Minha terra, minha vida

Aluna: Mariana Oliveira da Silva

I

Minha terra é bonitinha
Fica aqui no Ceará
No alto da chapada
Saco Verde aqui está
No comando das caieiras
Que faz a vida melhorar.

II

O homem valente como um leão
Desce a marreta na pedra
Parecendo um furacão
Deixando toda quebrada
Para o ganho do seu pão
Passa o dia trabalhando
Para ganhar um tostão.

III

Minha terra tem de tudo
Que alguém possa imaginar
Mulher que acorda cedinho
Vai pra roça trabalhar
Para dar sustento ao filho
Pra de fome não chorar.

IV

As rochas da minha terra
São bonitas de se ver
Quando a dinamite explode
Faz toda a serra tremer
Quem estiver por perto
Trata logo de correr
Mas esse é o único jeito
Do povo sobreviver.

V

As florestas são verdinhas
No tempo da chuvurada
Ai como é gostoso ver
Toda a terra molhada
Mas a chuva vai embora
E a mata dá uma secada
E os homens se preparam
Para fazer as queimadas.

VI

Madeira e pedra
Aqui tem de montão
Para queimar as caieiras
Aqui nessa região
Coitado do ambiente
Com tanta poluição.

VII

As crianças que aqui vivem
Dão sua contribuição
Enchendo sacos de cal
Para ganhar um tostão
E assim poder comprar
A sua alimentação.

VIII

A parte religiosa
Também é muito legal
Vêm até os missionários
No momento ideal
Pedir proteção a Deus
Para nos livrar do mal.

IX

Peço proteção a Deus
E à Virgem Maria
E também à padroeira
Que é Santa Luzia
Para iluminar a todos
No nosso dia a dia.

X

Na igreja aprendi
A dividir o peixe e o pão
Foi assim que Jesus Cristo
Ensinou aos filhos do sertão.
Pois eu quero crescer
Com essa convicção.

XI

A escola onde eu estudo
É Benedito Gomes de Lima
Fica aqui em cima da serra
Onde o povo a estima
Porque as crianças aprendem
Muito a fazer rima.

XII

Ah! Mas nessa chapada
Também tem muitas festas
As meninas se arrumam
Com bastante segurança
Dizendo para as amigas
Hoje somos lideranças!

XIII

Povo da minha terra
Descrevi a nossa história
Através de alguns versos
Puxados da minha memória
E sem mais para o momento,
O poema acaba agora.

Não ter onde morar

Aluno: Fábio Henrique Silva Anjos

Eu moro em São Paulo
Bairro do Jaçanã
Eternizado por Adoniran.

Confusão na vila
Nunca vi uma coisa daquela!
Em questão de instantes acabou a favela.

Muitos barracos no chão
É hora da desapropriação.
Cada tábua que caía, doía meu coração.

E a população?
Ficou sem eira, nem beira, nem chão.
Houve até manifestação!

Sem ter onde morar
Fiquei sem lar.
A favela era o meu lugar.

Agora só resta a mudança
Acreditar na esperança
Ainda sou uma criança
E espero a bonança.

Palavras do poeta inspiram lembranças.
Saudosa maloca, maloca querida.
Lá na terra "nóis passemo"
"Dias feliz" da nossa vida.

Quero um mundo melhor
E sair dessa pior.
Já são onze horas, não posso perder o trem
Que já vem... Que já vem... Que já vem....

O encanto da lagoa

Aluno: Adolfo Si Ruipi Simisuté

Na cidade de Campinópolis
Estado de Mato Grosso
Na Aldeia São Domingos
Tem algo que é um colosso.

Uma lagoa misteriosa
Riqueza do povo Xavante
Impossível não encantar
Com sua vista deslumbrante.

A paisagem bem colorida
Ipê-roxo e amarelo
De longe nos convida
Pra desvendar seus mistérios.

Os turistas vêm de longe
Todos querem conhecer
O azul da sua água
Coisa linda de se ver!

Por ser misteriosa
Para os índios é sagrada.
No lugar é conhecida
Como “Lagoa Encantada”.

Ao seu lado uma caverna
De um escuro profundo
Nosso povo acredita
Num portal para outro mundo.

Se alguém entra nela
Não sai mais de lá
Dizem que o portal
O leva para outro lugar.

Se é lenda ou verdade
Ninguém tem certeza
O encanto da lagoa
Pode ser sua beleza.

Em cada canto uma história

Aluna: Ana Kelly Mota Campos

Hoje vou contar pra vocês
pedaços de uma longa história.
É o ontem que abraça o hoje;
casos que guardei na memória.

A nossa Alvorada de Minas
não tinha esse nome não;
Santo Antônio do Rio do Peixe
era o nome da nossa paixão.

O povo da época antiga...
Ih! Por pouco ignorava,
Mas a essa raça valente
valores nunca faltavam.

Cortes de panos formavam
ternos e lindos vestidos.
Alguns vinham do exterior;
outros, na máquina eram tecidos.

Filhos ricos usavam seda,
os filhos pobres, algodão.
Diziam que o branco algodão
era parte da plantação.

Para a venda de produção
Os agricultores, tinham muita coragem.
Suor, sede e tempestade
enfrentavam com coragem.

Com um balde na cabeça
pegavam água no Carumbé,
e com a luz de lamparina
À noite, lavavam o pé.

O Estáquio Vieira Horta
e o coronel Joãozinho Simões
dos doentes até da Bahia
curavam com homeopatia.

Diziam que os bailes
grande alegria causavam,
ao lado de enormes fogueiras
moças e rapazes dançavam.

Como não havia polícia
os valentões aproveitavam.
Tiros nas ruas
venciam os que mais aguentavam.

Na cidade tem um rancho
que é muito elegante.
Ele servia de pensão
para os tropeiros viajantes.

A igreja de Santo Antônio
é virada pro barbeiro.
Falavam que daquele lado
chegavam os valentes tropeiros.

No teto dessa linda igreja
tem uma pintura original.
O santo pregando aos peixinhos
que ouviam tudo com carinho.

Lá na Fazenda da Ponte
onde ficava Boa Terra
tinha uma feia senzala
em uma grande sala.

Mas a Lei Áurea foi saindo
e os escravos foram indo
libertados da escravidão
e a fazenda foi sumindo.

Diziam que na grande ponte
perto da Fazenda da Ponte
aparecia uma mulher
que só causava malmequer.

Com a forma de branca neve
o fantasma aparecia.
E o povo ficava tremendo
ao fazer a travessia.

Os escravos deixavam cachimbos
em lugares de mineração.
Esses rastros encontrados
são usados na ornamentação.

Hoje a população cresceu
muitos da roça estão na cidade.
Não querem saber de plantação
e só valorizam a vaidade.

Algumas pessoas de Alvorada
têm muita ajuda do prefeito.
Ainda acham ruim.
Para esse caso tem jeito?

Parte dessa história gostei
é bonita e muito legal
só prova que nossa Alvorada
faz parte da estrada real.

Moro na Fazenda
lá o sol nasce com alegria.
Sentada embaixo de uma árvore
vou ler esta poesia com magia.

Niquelândia e suas festas

Aluno: Guilherme Resende Ferreira

Em Niquelândia o povo é alegre.
As festas começam em janeiro
seguindo o ano inteiro.
Há felicidade em toda ocasião.
Junto aos amigos, tudo vira diversão!

Janeiro, muitos foliões
giram cantando a folia de Reis
levando fê para o povo do lugar.
Desejam uma boa sorte
nos meses que vão passar.

Fevereiro, acontece o carnaval
Muitos *shows*, alegria o dia todo
festa colorida, com balanço legal.

Março, aniversário da cidade.
Mais de dois séculos
de muita paz e felicidade.

Abril, não temos festa de tradição.
Mas somos festeiros
e fazemos recepção.

Maio, cavalgada com destino certo
com mais de dois mil cavaleiros
onde ninguém precisa chegar primeiro.

Junho, fogos e balões
comemoram São Pedro, Santo Antônio, São João
servindo diferentes iguarias, como o quentão.

Julho tem congada
Linda festa de grande devoção,
saudamos Santa Ifigênia com comunhão.

Agosto, romaria do muquêm.
Todos seguem a procissão
Com grande devoção.

Setembro há novena
À Nossa Senhora da Conceição
dona dessa cena.

Outubro, repondo energias gastas
nos meses passados,
ficamos sossegados.

Novembro, uma festa aqui, outra ali
para pegarmos ritmo
de tudo o que está por vir.

Dezembro, preparação para o dia sagrado,
que Jesus renasça no coração de todos
e ninguém fique isolado.



Terra de encantos mil

Aluno: José Ezequiel dos Santos Silva

O lugar onde vivo
tem uma população pobre,
mas vive muito feliz.

Meu povoado chama-se França,
fica aqui em Jequiã,
no Estado de Alagoas
lugar lindo de se olhar.

Minha terra é pequenina,
rodeada de coqueiral.
Tem uma imensa lagoa
e um lindo manguezal.

Minha terra é terra boa,
tem encantos para se olhar,
tem um rio de águas claras,
que vai ao encontro do mar.

Os homens vivem da pesca,
do peixe, do siri, do camarão.
As mulheres cuidam do pescado
com muita dedicação.

As mulheres ficam nas calçadas,
sempre a cantarolar,
tirando filê de siri,
para comercializar.

No lugar onde vivo
tem rio, lagoa e mar
com flores e belos campos,
para o turista admirar.

Tem uma igreja muito antiga,
dos tempos da colonização,
que tem um santo milagreiro,
de nome São Sebastião.

Tem também nossas falésias
que têm história pra contar,
pois dizem que os portugueses
foram os primeiros a avistar.

Este é o Jequiã,
terra boa de se morar,
um lugar cheio de paz e alegria,
com mil encantos pra se olhar.

Minha terra

Aluna: Juscimara Deralúcia de Souza

A profissão: agricultor,
irrigador e
sonhador.

A cultura: o ardor do sol,
o frescor das manhãs e
o mandacaru.

Vinhedos, manga,
goiaba, banana.
Tudo para exportação!

Mas na minha terra
fica a riqueza
e a alegria
do sertão!

O lugar onde moro

Aluna: Maria Sara Andrade Nunes

Conto agora para vocês
A história do meu lugar
Ela é muito interessante
Não deixe de escutar.

Em um dia muito bonito
Retirantes se instalaram
À beira de uma lagoa
Onde se aconchegaram.

Depois de alguns dias
Sair dali o grupo resolveu
Mas partiram muito tristes
Pois um deles faleceu.

O lugar que ele morreu
Com uma cruz foi marcado
E o nome desse lugar
Assim foi originado.

Lagoa da Cruz é o nome
Que os retirantes deixaram
Por causa daquele amigo
Que muito tristes sepultaram.

De geração em geração
O meu lugar foi crescendo
As famílias de uma em uma
Foram se estabelecendo.

Aqui no meu lugar
Todo mundo se conhece
Por ser um lugar pequeno
O respeito aconteceu.

O povo daquela época
Sempre foi trabalhador
Fazia corda e tijolo
Puxava agave em motor.

Era um povo corajoso
Seu trabalho era pesado
Trabalhavam todos os dias
Até mesmo no roçado.

Trabalhar era o lema
Desse povo corajoso
Que amava a família
E não era ambicioso.

O lugar onde vivo
É um pequeno povoado
Pertence a dois municípios
E também a dois Estados.

Comemoramos todo ano
Com uma festa tradicional
Maria Mãe de Carmelo
Uma mulher especial.

Comunidades vizinhas
Todas vêm participar
Enchem nossa capela
Para Jesus abençoar.

Temos uma educação
Que é de se admirar
Vêm alunos de outras cidades
Em nossa escola estudar.

É a Manoel Joaquim
A escola do meu coração
Admiro os professores
Pois têm boa formação.

Comparando a mocidade
De hoje com antigamente
Podemos perceber
Como pensam diferente.

Mesmo com a modernidade
E tudo sendo inovado
Continuamos valorizando
Nossa origem do passado.

Não tendo espaço pra tudo
Que gostaria de narrar
Com muita satisfação
Vou parando de falar.

Mas, por último, ainda falo
Com muita autenticidade
Que no lugar onde moro
Eu sou feliz de verdade.

Olhar diferente a cidade

Aluno: Luan Florêncio de Morais

Era uma vez um menino
que gostava de brincar.
Mas era tão solitário
que não gostava de falar.

Era uma vez um menino
que até sabia andar.
Tinha vários brinquedos
que não podia olhar.

Era uma vez um menino
que aprendeu a ler pontinhos
e gostava de aprender.

Era uma vez um menino
que ia ao bosque brincar.
Escutava muitos pássaros
E no parque ia escorregar.

Era uma vez um menino
que já virou um adulto.
Comprou um cachorro,
mas ainda ficou no escuro.

Era uma vez um homem
que gostava da cidade.
Andava em torno dela
com toda a sua coragem.

Era uma vez um homem
que ia muito para feira.
Comprava várias coisas
e comia muita besteira.

Era uma vez um homem
que encontrou uma namorada.
Teve o primeiro filho
e também comprou uma casa.

Era uma vez um homem
que adorava a cidade.
Não podia ver, mas ali
encontrou a felicidade.



O meu ranchinho

Aluno: Alessandro Cavalcante de Souza

Caro amigo leitor
Peço para me escutar
Que nestes versos pretendo
Da minha terra falar
Das belezas e maravilhas
Que existem em meu lugar.

Moro num belo sítio
Que se chama São José
Tudo aqui foi traçado
Por Jesus de Nazaré
As famílias são unidas
Pela força e a fê.

O lugar onde vivo
Tem uma boa estrutura
Diversas fontes econômicas
E uma boa agricultura
Temos religiões e crenças
Raças, costumes e cultura.

Minha cidade é rica
Da serra até o sertão
Herdamos do nosso povo
Uma enorme tradição
Festas cívicas e populares
Diversas religiões.

Nossa cultura é rica
Em festas e fantasias
Temos diversos esportes
Carnavais e cantorias
Jogos, leilões e quadrilhas
Danças, músicas e poesias.

Pedra Branca é uma cidade
Cidade de interior
Muito bem estruturada
Parece um jardim em flor
Pacata, desenvolvida
Sem miséria e sem horror.

O nosso padroeiro
É o São Sebastião
Todos os anos festejamos
Com folgedos e balões
Temos as festas juninas
De São Pedro e São João.

Vou aqui me despedir
No próximo farei
Mais outra revelação
Pois falar da minha terra
Me enche de emoção.

Onde me escondo

Aluno: Emerson dos Santos Almeida

No meio do mato
Em um empoeirado ramal
Lã eu me escondo
Num pequeno arraial.

No meio do mato
Em que há uma beleza infinita
Lã eu sou muito feliz
Na comunidade Santa Rita.

No meio do mato
Reina a simplicidade
Lã eu corro e jogo bola
Com todos da minha idade.

No meio do mato
A roça é meu sustento
Lã eu cultivo a terra
E ando no lombo do jumento.

No meio do mato
Existem várias casinhas
Lã eu rezo e oro na igreja
Junto às Santinhas.

No meio do mato
Onde tem uma ponte
Lã nas águas clarinhas
Tomo banho de monte.

No meio do mato
O sol aquece e também brilha
Lã eu gosto do estudo
E no mês de junho danço quadrilha.

No meio do mato
Entre Concórdia e Tomê-Açu
Fica o quilômetro dezoito
Onde canta o sanhaçu.

No meio do mato
Não só mora bicho não
Mora é gente muito boa
Que tem bom coração.

No meio do mato
Eu vivo com meus parentes
Venham nos visitar
Ficaremos bem contentes.

O encanto do meu lugar

Aluna: Antônia Camila B. da Silva

Nestes meus pequenos versos
Vou falar com convicção
Rendeira é um pedacinho
Do meu querido sertão.

A cidade é Campos Sales
Divisa com o Piauí
Está entre os Inhamuns
E a região do Cariri.

O que mais admiro
Neste pequeno lugar
São as modas de viola
Em noites de luar.

Por estrada de terra vermelha
Contente para a escola vou
No caminho visito
A casa do beija-flor.

Se quiseres saber mais
Do encanto deste sertão
Vem conhecer a caatinga
Nossa vegetação.

Não precisas se assustar
Com a sua mutação
É verde quando chove
É seco no verão.

A natureza aqui
Causa admiração
As nuvens do céu são branquinhas
Como flocos de algodão.

A festa da padroeira
É grande multidão
Vem gente de todo canto
Para sua procissão.

Aniversário do município
Festa maior da cidade
Arrepiá o coração
É grande a felicidade.

A magia deste lugar
Apaixona o coração
Parece um reino encantado
Vai além da imaginação.

O nosso cartão-postal é o Parque Florestal

Aluno: Antônio Vinícius Carvalho Barbalho

A vida nesse ambiente é tão linda, tão bela!
As várias espécies de peixes
lambaris, tucunarês, sardelas...
na água parecem estrelas
no céu, a brilhar, brilhar, brilhar.

Os tracaçãs me olham acanhados.
Mas é proibido os alimentar
então como posso resistir
a migalhas de pão jogar?

Os macacos fazendo travessuras
me chamam a atenção
e para o meu poema
dão mais e mais inspiração.

No céu as araras voando.
Na terra os macacos brincando.
No córrego lvo os tucunarês se beijando
e o aprendiz de poeta vai rimando.

Quando olho para cima,
vejo a nuvem se formar.
Depois ouço a chuva
ensinando a água a cantar.



Ao caminhar pela ponte,
o vento vem me encontrar
acaricia meu rosto
e sinto a vida revigorar.

No meio das folhas secas
vejo uma trilha de formigas
carregando flores, pedaços de frutos
e do seu mundo me expulsando.

Depois que os bichos comem,
deixam sementes no chão.
Quando chega a chuva,
logo, logo brotarão.

O sol entre as árvores
revela toda a beleza
desse lugar sem igual.
É o dedo de Deus
abençoando homem e natureza!

É noite!
Na janela do meu quarto
sinto o vento vaidoso, veloz a vibrar
me chamando: "Vem Vinícius, vem valsar".
Adormeço sorrindo e sonho
o Parque Florestal novamente visitar.

Os "Zés" do meu sertão

Aluno: Clauzemir Moreira Rodrigues

No assentamento Bela Vista
Tem muitos homens trabalhadores
Que denominarei Zê esses senhores!
Por eles tenho muito amor.

Tem Zê da Feira
Que planta roças, cria animais.
Para vender na feira
De segunda a sexta-feira.

Tem o Zê Pereira
Que com coragem serra madeira
para fazer casas
pra durar a vida inteira.

Tem o Zê da Rapadura
Que no seu engenho
faz cana dura
virar doce, tijolo e rapadura.

Tem o Zê da Plantação
Que faz cultivo do chão
com esposa, filho e irmão
Para plantar arroz, milho e feijão.

Tem o Zê da Associação
Que convida os moradores
Para fazer reunião
Essa para tomar decisão.

Tem o Zê da Oração
Que convida todo o sertão
Para ouvir a palavra do Senhor
Que é o maior amor.

Por isso tenho a convicção
Que trabalham todos juntos
Com amor e união
Para desenvolver o meu sertão.

Pedaço do meu Rio Grande

Aluna: Bárbara Fernanda Bueno Martins

O lugar onde eu moro
É simpático e legal
Fica ali atrás do morro
Chamado Linha Faxinal.

É um recanto sossegado
Convido para vir aqui
Ele está localizado
No município de Panambi.

Eu moro no interior
Para chegar lá não tem segredo
Acordo para ir à escola
De manhã logo bem cedo.

Aqui vivemos felizes
Cultivando a tradição
Onde se aprendem bons costumes
O churrasco e o chimarrão.

No lugar onde eu moro
Ainda existe amizade
Aqui eu quero viver
Distante da falsidade.

Aqui plantamos de tudo
Para a nossa alimentação
Temos alimentos saudáveis
Sem veneno e poluição.

Onde eu moro os costumes
São diferentes da cidade
Parece até que as pessoas
Têm mais hospitalidade.

O convívio com a natureza
Nos faz felizes de verdade
Aqui até os passarinhos
Têm a sua liberdade!

Pedaço do meu Rio Grande
Abençoado com certeza
Por isso eu posso chamar
Recanto da Natureza!

Quero um pouco de atenção

Aluna: Vanessa Soares Fragoso

O lugar onde vivo
Vive tanta gente,
Tem aqueles que vivem tristes,
E aqueles que vivem contentes.

O lugar onde vivo
É igual
É diferente
Por aqui vive tanta gente.

Vivo no tempo a pensar
Como em todo lugar
Tem tentações de assustar.

Infelizmente tem tanto adolescente
querendo se drogar,
Muitos adoram estudar,
Outros vivem zoando até a polícia pegar.

Eu quero um futuro brilhante
Para minha vida melhorar.
Tem tanta gente roubando,
Só pra não trabalhar.

E se num passe de mágica
Tudo isso mudasse...
E bem alto eu gritasse:

Não às drogas!
Não ao álcool!
Não à violência!
Não à marginalidade!
Não à prostituição!

E se alguém escutar
O lugar onde vivo
Poderia até melhorar!

Nesse mundo de adultos,
em que o homem se julga tão bom,
Consegue adestrar animais selvagens
Domina até um leão.

Mas infelizmente no lugar onde vivo
Ainda há homens sem coração!
Como será o futuro da minha geração?

Meu quintal de cafezais

Aluno: Luiz Gustavo Bourgeois

Perdida, quase escondida
em meio aos cafezais
a minha casa, meu refúgio
onde vivo com meus pais.

Cafezais de verdes ramos
ao florescer mais parecem
um branco e imenso lençol
sob o céu em prece.

Os galhos se enchem de frutos
alegria do agricultor
joga-os ao chão na colheita
o homem trabalhador.

Da lavoura ao terreiro
grãos de café a secar
emprego ao homem do campo
desejos de aqui ficar.

Meu pai diz quando cansado:
“Café: trabalho e suor”.
Mas depois muda o ditado:
“Café: prazer e sabor”.

O som daqui já mudou:
não são só canto de pássaros
nem vozes de outros animais
tem o barulho das máquinas
no meio dos cafezais.

A tecnologia chegou
ao nosso Brasil rural
vejo o preço do café
na internet, na televisão
o mundo chega pra nós
nas telas da comunicação.

Meu quintal de cafezais
de “ouro verde”, meu terreiro
quero ficar nesse cantinho
sentindo sempre esse cheiro.



Terra de encantos

Aluna: Milena Silva e Souza

De arraial a vila
De vila a cidade
Surgiu Barbacena
Para nossa felicidade.

Um pedacinho de Minas
Na serra da Mantiqueira
Seu povo hospitaleiro
Gente simples da terra mineira.

Tem fama de “Terra dos Loucos”
Esse fato vou explicar:
Os loucos que aqui vieram
Vieram para se curar.

Por causa do clima frio
Por estar entre montanhas
Tem cultivo de flores e rosas
Outra fama que a cidade ganha.

“Cidade das Rosas”
De muitas flores bonitas
Tem uma festa famosa
Que atrai muitos turistas.

Tem museus, tradição e história
Escolas têm de montão!
Igrejas barrocas aumentam a fé
Desse povo bonachão.

Tem os loucos que gostam de voar
Estão todos na EPCAR
Têm loucos pela política
Ah! Desses nem é bom falar!

Não tem ondas beijando a areia
Nem lua beijando o mar
Mas tem rios e cachoeiras
Para a gente desfrutar.

Minha terra ainda tem pássaros
Hoje ouvi cantar
O trem passa na serra
Como é lindo esse lugar!

Tem a padroeira da cidade
A quem pedimos com fé e devoção
Abençoi a todos, Senhora da Piedade
Os loucos por esta terra, a terra do coração.

Um pedacinho da Polônia

Aluna: Aline Vieira

Existe um pedacinho da Polônia
Em Guarani das Missões
Terra colonizada por imigrantes
Que honram suas tradições.

Povo simples e humilde
Que construiu a cidade
Com trabalho duro e árduo
Valorizando a amizade.

Nas ruas calmas e limpas
O povo gosta de andar
Observando a arquitetura
Que a Polônia faz lembrar.

Em Guarani tem escolas
De qualidade e referência
Colaborando para o crescimento
De nossa querida querência.

O comércio e as indústrias
Vieram nos fortalecer
Trouxeram empregos e progresso
Para Guarani crescer.

Pertinho do rio Comandã
Na tal Região Missioneira
No sul do nosso Brasil
Está minha cidade hospitaleira.

Tem a igreja perto da praça
Que é bom de visitar
É só fazer três pedidos
Que eles vão se realizar.

O lugar onde vivo
Se você quiser conhecer
Basta seguir o seu coração
E não vai mais esquecer!

Ufa! São Paulo!

Aluna: Karla Bragga de Alcântara

Viva São Paulo!
Relógio que não para
São Paulo de cal e pedra
São Paulo cidade inquieta.

Cidade dos *shoppings*
Bares e restaurantes
Do cinema, teatro
Pipoca e refrigerante
Com sol ou garoa
Etã! Que terra boa.

São Paulo, cidade grande
É gente indo e vindo
Trabalhando e caminhando
Visitando e se divertindo.

São Paulo da Paulista
Liberdade ou Praça da Sé
Da Mooca ao Ipiranga
Opa! Do Parque Ibirapuera
Não podemos esquecer...
Tem o Planetário e o Obelisco
Que são lindos de se ver.





Cidade trabalhadeira
das pontes, viadutos e metrô.
Que cidade maneira!
Ora frio, ora calor
É camiseta, jaqueta, casaco ou cobertor.

São Paulo, coração de mãe
Cidade forte e gentil
Por vezes frágil e imponente
Maior metrópole do Brasil.

Cidade de migrantes e imigrantes
de baianos e italianos
de gaúchos e alemães...
De japoneses a portugueses
da miscigenação...
Ufa! Que grande coração!

São Paulo de monumentos
Estradas e encantamentos
Orgulho-me de você
Aqui quem nasce e cresce
Jamais te esquece!

Essa locomotiva de memórias...
O "Trem das onze" já passou
Tic-tac... Tic-tac...
Ufa! A pilha acabou.

A vida de um menino de campo

Aluno: Maykson de Oliveira Santana

Sou um menino criado no campo
levo um vida humilde e batalhadora
minha mãe trabalha em casa
e meu pai cuida da lavoura.

A minha casa é pequena
nela eu gosto de morar
aqui eu trabalho muito
tenho muita criação pra cuidar.

O meu lugar é pequeno
e não tem muito lazer
mas nós já estamos acostumados
com esse jeito de viver.

Nada nesse mundo compra
a felicidade de morar no campo
aqui acordo com o cheirinho do mato
durmo com a cigarra e seu belo canto!

Tenho orgulho de ser um menino
criado com os pés no chão.
Minhas palavras são poesias ao vento
minha vida um oceano de emoção!

Sou menino, sou moleque
minha felicidade é verdadeira
aqui sou feito pássaro livre,
mas nem tudo na vida é brincadeira...

De manhã, bem cedinho levanto
antes do sol raiar
e arreo o meu cavalo
para a escola me levar.

Aqui eu pego no pesado
Vida na roça é diferente!
A gente trabalha, estuda e aprende
a dar valor à nossa gente.

Assim é a vida no campo
a gente tem que se esforçar
serviço é o que não falta
para quem gosta de trabalhar.

Nada vem de graça na vida
a gente precisa lutar!
tanto no campo como na cidade
o importante é estudar.

Você conhece minha cidade?

Aluna: Laura Vivian Capelete

Cidade de vegetação abundante
De terra fértil e boa para o plantio
Logo tudo semeado verdeja
Às margens do sinuoso rio.

Banhada pelo Paraíba,
Abençoado por Oxumaré
Onde lida o pescador
Que forte e humilde é.

Por onde o tropeiro passou
Trocando esmeralda por jade
E foi abrindo a galope
As estradas da minha cidade.

Lugar em que se encontra
A música embalando a arte
Onde Fêgo Camargo solfejou
Tocando a história em partes.

A grande extração de xisto
Se estende até Tremembé
E em todo o Vale do Paraíba
A riqueza do café.

Aqui os figureiros moldam
Várias peças para Natal
E o belo pavão azul,
Símbolo do artesanato local.

Nossa cidade se orgulha
Por Lobato aqui ter nascido
Nosso grande escritor
Mundialmente conhecido.

Do Tupi, grande aldeia,
Onde brotam arroz e café
Florão do Estado de São Paulo,
Nossa linda Taubaté!

Vida no sertão

Aluna: Arielis Nascimento de Lima

Vou falar do meu sertão
Que fica aqui no Nordeste
Onde passou Lampião
O famoso cabra da peste
E com ele Maria Bonita
Com sua beleza celeste.

O trabalho é pesado
Aqui neste sertão
Somos todos agricultores
Cultivando a plantaçào
Dia e noite, noite e dia
Até calejar as mãos.

E assim vamos vivendo
Todo mundo aqui trabalha
Às vezes cultivando o chão
Às vezes cortando palha
É assim a nossa vida
Uma temida batalha.

Em moradias pequenas
Muitas feitas de barro
Com estradas muito ruins
Que não se passa de carro
Vamos levando a vida
Neste lugar eu me amarro.

O povo que vive aqui
Deste lugar tem orgulho
Porque toda a madrugada
Os pássaros fazem barulho
Despertando a alvorada
Mais um dia com orgulho.

Todos aqui estudamos
Para ser bons cidadãos
Porque é direito nosso
Está na legislação
E também porque queremos
Ter uma boa educação.

A seca neste lugar
Não é mais problema não
Pois aqui já choveu tanto
Que alagou a plantação
E são muitas as cidades
Que o rio fez destruição.

E agora vou terminar
E tenho uma coisa a dizer
Quem não conhece esse lugar
Deveria conhecer
Pois são tantas maravilhas
Que não dá pra descrever.

